

ABENÇOE ANGOLA 2026



PAPA LEÃO XIV
PEREGRINO DA ESPERANÇA,
RECONCILIAÇÃO E PAZ

18 a 21 Abril

Viagem
Apostólica



Catequeses

Sumário

Introdução	3
1) Leão XIV Visita Angola	4
2) Serás pescador de homens	9
3) Tu és Pedro e sobre esta pedra	14
4) Simão Pedro: apascenta as minhas ovelhas	20
5) A lista dos Papas	25
6) Leão XIV	30

**Comissão das Catequeses
para a visita do Papa Leão XIV**



Introdução

As presentes catequeses são uma reimpressão ou adaptação das Catequeses já preparadas, quando nos visitou S.S. Bento XVI no 2009. Apresentamos este livrinho para que possa ser de utilidade para formar a fé do nosso povo na visita Santo Padre, Papa Leão XIV, conhecendo melhor a origem do significado da figura do Papa entre os cristãos.

O Papa que nos visita, Leão XIV

O coração do nosso povo exulta de alegria pela visita do Papa Leão XIV. Novamente, pela terceira vez, o Sucessor de Pedro vem-nos visitar. Este é um grande motivo de alegria e de orgulho para nossa nação cristã. O Santo Padre nos une à fonte, que é Jesus Cristo. Sendo o 267º sucessor de São Pedro, o Papa nos mantém unidos na fidelidade ao Evangelho e à mensagem do Senhor que atravessou os séculos e todas as geografias.

O Santo Padre vem para confirmar a nossa fé

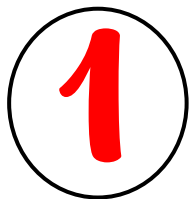
A presença do Vigário de Cristo tem como primeiro objetivo de nos confirmar na fé em Jesus Cristo, de nos ajudar a ser fiéis ao Evangelho na Angola de hoje, com os seus novos desafios. A sua palavra quer reforçar o nosso compromisso nas nossas comunidades cristãs, na santidade das nossas famílias, no nosso empenho social pela construção duma sociedade mais justa, reconciliada e fraterna.

Nos une com toda a Igreja Universal

O Papa nos mantém em comunhão com toda a Igreja Universal. A Igreja de Angola está, portanto, em comunhão com todas as outras igrejas do mundo inteiro. Esta visita vem reforçar esta comunhão na mesma fé, no mesmo amor e no mesmo compromisso apostólico.

Lwena, aos 01/03/2026

Dom Martín Lasarte scb
Pela Comissão de Catequese da visita Papal



Leão XIV, Visita Angola

1) Quem é o Papa?

- Ele é o **Sucessor de Pedro**, isto é, aquele que depois do apóstolo Pedro continua com o serviço de apascentar, governar e manter a unidade da Igreja. Assim como Pedro foi o primeiro entre os apóstolos, também o Papa tem a primazia entre os bispos do mundo inteiro.

A Pedro seguiram-se outros 267 papas. S. Pedro morreu no ano 67. Depois dele foram escolhidos: S. Lino (67-76), Sto. Anacleto (76-88), S. Clemente (88-97), Sto. Evaristo (97-105). Depois seguem-se mais de duzentos sessenta pontífices ... e os últimos foram: S. João XXIII (1958-1963), S. Paulo VI (1963-1978), João Paulo I (1978), S. João Paulo II (1978-2005), Bento XVI (2005-2013), Francisco (2013-2025) e Leão XIV (2025-)

- Ele é o **Vigário de Cristo**, isto é, o seu representante na Terra. Jesus o constituiu “pedra” da Igreja, deu-lhe as chaves, sinal do poder para a governar: *«Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Abismo nada poderão contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino do Céu;*



tudo o que ligares na terra ficará ligado no Céu e tudo o que desligares na terra será desligado no Céu.» (Mt 16,18-19).

- Ele é o **bispo de Roma**. Além de ser o pastor de todas as igrejas, o papa é particularmente o bispo da cidade de Roma. A importância do bispado nesta cidade, antiga capital do império romano, é devida ao facto de nela terem morrido mártires, os grandes apóstolos São Pedro e São Paulo.

- **Servo dos servos de Deus**, é uma bonita expressão, usada a partir do papa Gregório Magno, que indica que a autoridade papal, não é uma chefia humana mas um serviço para todo o povo de Deus.

- **Actualmente**, quem cumpre o serviço de velar pela unidade da Igreja, é o **Papa Leão XIV**. Todos os dias, em todas as

eucaristias, o povo católico reza pelo Papa, para que o Senhor o ilumine e fortaleça para guiar a Igreja. O seu nome de nascimento é **Robert Francis Prevost**, 69 anos, primeiro papa agostiniano e o primeiro nascido nos Estados Unidos na história, nascido aos 14 de setembro de 1955, em Chicago, Illinois. Ex-missionário com longa trajetória no Perú. Prevost foi prefeito do Dicastério para os Bispos, conhecido por um perfil conciliador, poliglota e focado na renovação da Igreja. Ingressou na Ordem de Santo Agostinho (OSA) em 1977, professando votos solenes em 1981. Graduou-se em matemática e obteve doutorado em direito

canônico em Roma. Passou duas décadas no Perú como missionário e, posteriormente, bispo de Chiclayo (2014-2023), obtendo a cidadania peruana. Antes de ser Papa, foi Prior Geral da Ordem de Santo Agostinho (2001-2013) e, em 2023, foi nomeado pelo Papa Francisco como Prefeito do Dicastério para os Bispos.

O nome "Leão" remete a pontificados marcados por desafios sociais, sendo Leão XIII (1878-1903) conhecido pelas encíclicas sobre os direitos dos trabalhadores



2) O que significa a palavra “Papa”?

- É um termo afectuoso, que na língua grega significa “pai”. É aplicado a partir do século IV ao bispo de Roma.
- Outra explicação é que Pa – Pa, se forma com a união das primeiras sílabas de duas palavras, que em língua latina, são aplicadas ao Sucessor de Pedro: *Pater* et *Pastor* (Pai e Pastor).
- Por último, alguns propõem que seja um acrónimo (uma palavra, na qual cada letra tem um significado) que provendo do latim significa: *Petri Apostoli Potestatem Accipiens* (“o que recebe o poder do apóstolo Pedro”).

3) Para que vem o Papa?

A tarefa fundamental pela qual vem o Papa, é cumprir a missão que Jesus encomendou a Pedro:

«*Apascenta as minhas ovelhas.*» (Jo 21, 15-17). Isto, dito doutra forma, é **confirmar a nossa fé**, levar o rebanho dos cristãos às fontes da Vida, alimentar-nos com as Palavras de verdade do Evangelho. A sua visita,

- **ilumina**-nos para orientar a nossa fé cristã hoje,
- **impulsiona**-nos a **viver** mais coerentes com o Evangelho,
- **encoraja**-nos a **dar testemunho** de Jesus e do seu Evangelho no mundo de hoje,
- **estimula**-nos a viver mais unidos, em **comunhão** pessoal, e com a Igreja do mundo inteiro,
- **anima**-nos a **anunciar** com valentia o Evangelho,
- **exorta**-nos a **servir** com amor e generosidade a todo homem e mulher da nossa Sociedade.



O Papa é também um personagem reconhecido mundialmente, por representar a grande experiência e sabedoria da Igreja ao longo de 2000 anos e pela sua forte autoridade moral a nível mundial. Por isso, vem também deixar a sua mensagem a todos os angolanos. Também para aqueles que não pertencem à Igreja Católica ou nem sequer são cristãos, a sua palavra, tem uma mensagem de paz e de dignidade por cada ser humano.

4) Como nos devemos preparar?

a) Com a oração:

- Rezando na eucaristia, o terço, a oração pessoal, pelas intenções do Papa e pelos frutos da sua visita ao nosso país: (A renovação da vida espiritual e pastoral da Igreja, crescimento da comunhão, da justiça e paz entre todos os angolanos). Também rezando a oração oficial da CEAST pela vinda do Santo Padre.

b) Ensinar a importância do Papa para os cristãos:

- Formar os catequistas, animadores das comunidades e povo em geral, sobre o significado do “ministério de Pedro”, isto é, sobre a missão e função do Papa na Igreja e no mundo. Explicando, com clareza e respeito, aos vizinhos e demais pessoas que não são católicas, qual é a importância do Papa para os cristãos

c) Participando nas actividades da vinda do Papa:

18 de Abril (Chegada): Chegada ao Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, Luanda, com honras de Estado. Encontros com autoridades, incluindo o Presidente João Lourenço, e representantes da sociedade civil. Encontro com os bispos.

19 de Abril: 09h00. Missa Campal: no Kilamba (Luanda). Logo da missa: Visita ao Santuário de Nossa Senhora da Muxima e encontro com a juventude

20 de Abril (Saurimo) 09h00: Deslocação à província da Lunda-Sul para celebrar missa e visitar um centro de acolhimento de idosos. Regresso a Luanda e às 16h30: Encontro com bispos, padres, religiosos e catequistas na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Luanda.

21 de Abril: Cerimónia de despedida do Papa no aeroporto 4 de Fevereiro.

d) Ajudar, na medida das possibilidades,

para que esta grande festa da Igreja e do povo angolano, se desenvolva do melhor modo possível: **contribuindo economicamente**, acolhendo no seio das famílias em Luanda e Saurimo os milhares de peregrinos que virão de outras províncias e até dos países vizinhos.

2

Serás pescador de homens



1) Olhando a vida:

P- Joãozinho, que queres ser quando grande?

J- Quero ser campeão mundial de boxe,

P- Porquê, meu filho?

J- Quero ser famoso, ter muito dinheiro... e poder bater naqueles que não gostam de mim.

P- Joãozinho, será que o dinheiro, a fama e a vingança podem obter a felicidade, a paz do coração?

- *E Joãozinho, encolheu os ombros e não respondeu -.*

P- E tu Maria, que gostarias de ser?

M- Gosto muito da Irmã Francisca, que nos ensina catequese. Ela sempre fala connosco. Gosto do seu contínuo sorriso e de como se

dedica com carinho às crianças. Acho que Deus me chama a amar e a servir como ela.

P- Filha, acho que não vais ter nem muito dinheiro nem fama.... mas serás muito feliz e farás felizes a muitos.

Perguntas:

- 1) Quais são os ideais da nossa juventude?
- 2) Que significa ter uma vocação na vida?
- 3) Que diferença há entre profissão e vocação?

Hoje reflectiremos sobre a importância da vocação. Deus sonhou para cada um de nós um projecto para nos realizar como pessoas e construir o Reino de Deus. Jesus chamou, também, a uma vocação particular o Papa Leão XIV, assim como chamou a Pedro.

2) O chamamento de Pedro, o pescador

Passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens.» Deixando logo as redes, seguiram-no. Um pouco adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco a consertar as redes, e logo os chamou. E eles deixaram no barco seu pai Zebedeu com os assalariados e partiram com Ele. (Mc 1,16-20)

Jesus disse a Simão: «Não tenhas receio; de futuro, serás pescador de homens.» (Lc 5,10)

3) Da profissão à vocação.

Pedro era um pescador, juntamente com o seu irmão André; e sócios de Tiago e João, também irmãos (Lc 5, 10). Sua área de trabalho era o mar da Galileia. Seguramente eram judeus de fé simples, mas a sua principal preocupação, como para a maioria das famílias, era o dinheiro, a subsistência. Jesus irrompe na sua vida. O Mestre lhe abre novos horizontes: “*Faz-te ao largo*”. A profissão, o trabalho, o estudo, as condições económicas, a consideração

social não são suficientes para acalmar o coração. Nesse dia o sol sobre o lago da Galileia brilhava em forma nova no seu coração. Deus sonha algo grande para cada um de nós: a santidade, ser os seus discípulos.

Jesus chama :“*Vinde comigo*” (Mc 1,17). Quando Ele chama, já não consideramos somente a profissão, agora falamos de vocação. Contudo essa profissão, com as suas qualidades humanas, seguirão presentes na vocação do Simão Pedro. A profissão de tecer redes, conduzir um barco, apanhar peixes, negociar, numa perspectiva futura será uma vocação de serviço: tecer as redes da unidade da comunidade, conduzir a instituição «Igreja» nos mares tormentosos, «ser pescador de homens», resolver os problemas espirituais dos discípulos de Jesus.

4) Algumas características da vocação

- **Iniciativa de Deus.**

A vocação nasce por iniciativa divina. Jesus chama. Eu simplesmente respondo. Como o chamamento vem de Deus, é o melhor caminho para a minha vida.

- **Resposta livre do discípulo ao convite.**

A resposta vocacional brota do coração, não de constrangimentos ou interesses escondidos.

- **Chama primeiro à amizade com Jesus.**

O primeiro objectivo da vocação é a amizade com o Senhor. S. João apresenta assim a vocação dos primeiros discípulos: “*Ficaram com Ele*” (Jo 1, 39).

- **Chama a um novo modo de viver.**

Seguir Jesus, implica assumir o seu estilo de vida, valores, sentimentos, a sua forma de julgar, agir, sonhar, e rezar. Isto significa ser discípulo.

- **Chama a uma missão particular.**

Só, em terceiro lugar entra a missão. Após a amizade com Jesus e de modelar a nossa vida à imagem do Senhor, é que somos enviados em missão. Jesus sempre nos chama “para” um serviço particular na Igreja no mundo. Essa missão não é externa a nós, mas que faz parte do nosso ser. A mudança de nome indica isto: “*Simão, a quem chamou Pedro*” (Lc 6,14). A sua missão é

a de ser uma rocha na Igreja, que garanta uma construção sólida.

- **Seguir Jesus numa comunidade.**

Toda a vocação tem uma dimensão comunitária, eclesial. Os seguidores de Jesus, formam uma nova família. O seguimento de Jesus leva-nos a uma maior comunhão com os irmãos, a estabelecer novos tipos de relações baseadas na lei do amor.

- **Renunciar àquilo que nos impede de seguir Jesus.**

“Deixaram tudo e seguiram Jesus” (Lc 5,11). A renúncia consiste não só em deixar o pecado, coisas materiais, mas também deixar coisas boas: família, afectos, um bom emprego, para colocar-se em total disponibilidade do Mestre.

5) As crises vocacionais

O mesmo Pedro manifesta as suas limitações: *“Afasta-te de mim, Senhor porque sou um homem pecador”* (Lc 5,8). Jesus não chama super-homens para ser os seus discípulos, mas pessoas normais: pobres, simples e pecadoras. É consolador para as nossas fragilidades, constatar as fraquezas e limitações de Pedro: a sua visão extremamente humana sobre a missão de Jesus (Mt 16,23); a sua excessiva confiança em si próprio (Mc 14,30-31); a sua falta de perseverança na oração (Mc 14,37-38); a sua violência (Jo 19,10); sobretudo, a tríplice negação (Mc 14,66-72). Após Pentecostes, as limitações das pessoas não acabam. Paulo também criticará Pedro pelo seu temor aos judeus-cristãos (Gal 2,11-14).

Mas na sua generosidade, humilde arrependimento e confiança no Senhor, Jesus o reabilita e até lhe confia a grande missão de pastor universal (Jo 21,15-22). Uma imagem deste itinerário espiritual, é o relato de Jesus que caminha sobre as águas. Pedro, generosamente, sob convite do Senhor, se lança a caminhar sobre as águas, mas a atenção à sua pessoa e o medo do vento o afundam. É a mão do Senhor que o salva, mas também é a mão de Pedro que humildemente a estende ao Senhor (Mt 14,22-33).

Partilhar as respostas

- 1) Que significa “seguir Jesus”?
- 2) Qual é a minha vocação?
- 3) Quais são as minhas fraquezas e como posso reabilitar-me?

6) Dois símbolos da vocação do Papa .

a) O Pálio

É um tecido feito de lã, que é colocado nos ombros dos arcebispos. Este sinal, desde o século IV, é colocado sobre o bispo de Roma. É sinal do jugo de Cristo que o Bispo toma sobre os seus ombros. *“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”* (Mt 11,29-30). Esse jugo é a vontade de Deus que nós acolhemos. Essa vontade não é para nós um peso exterior, mas o conhecimento do caminho da vida, que nos purifica, que nos leva à salvação.



O pálio é feito com lã de ovelha. Simboliza a ovelha perdida que o Bom Pastor com zelo procura e coloca sobre os ombros para conduzi-la ao rebanho. O Papa como o Bom Pastor procura as ovelhas perdidas, dá consolação, cura as feridas espirituais da humanidade, entrega a sua vida pelas ovelhas (Jo 10,14ss). Outro aspecto deste sinal, é que o próprio Jesus é o “cordeiro”. Deus se faz cordeiro. Dizia Papa Bento XVI *“Não é o poder o que redime, mas o amor! Este é o sinal de Deus: Ele mesmo é amor. Quantas vezes desejaríamos que Deus se mostrasse mais forte! Que Ele castigasse duramente, que abatesse o mal e que criasse um mundo melhor! Todas as ideologias do poder justificam-se desta forma, justificam a destruição do que se opõe ao progresso e à libertação da humanidade. Nós sofremos pela paciência de Deus. E, não obstante, todos necessitamos da sua paciência. O Deus, que se fez cordeiro, diz-nos que o mundo se salva pelo Crucificado e não pelos crucificadores. O mundo é redimido pela paciência de Deus e destruído pela impaciência dos homens.”*

b) O anel de pescador

Na liturgia do início do seu ministério, o Papa recebe o “anel de pescador”. Representa o Ministério Petrino, o chamamento de Pedro a ser pescador de homens (Lc 5,10). Ele confiante no Mestre, mar adentro lança as redes. Indica a vocação de todo baptizado, de todo pastor e em particular do próprio

Sumo Pontífice que deve anunciar o Evangelho:

“Para o peixe, criado para viver na água, é mortal ser tirado do mar. É privado de seu elemento vital para servir de alimento ao homem. Na missão do pescador de homens, porém, ocorre o contrário. Nós homens vivemos alienados, nas águas salgadas do sofrimento e da morte, num mar de escuridão sem luz. A rede do Evangelho tira-nos das águas da morte e leva-nos ao esplendor da luz de Deus, na vida verdadeira. Assim é, efectivamente – na missão de pescador de homens, seguindo a Cristo, é necessário tirar os homens do mar salgado de todas as alienações e levá-los à terra da vida, à luz de Deus. É mesmo assim: nós existimos para mostrar Deus aos homens. E só onde se vê Deus, começa verdadeiramente a vida. Só quando encontramos em Cristo o Deus vivo, conhecemos o que é a vida.”



3

Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja



1) Olhando a vida:

- F- Estás a ver, Joana, a casa do papá Tomás?
- J- Ah! sim, Filomena, aquela que tem uma lanchonete?
- F- Essa mesma. Agora, ao invés de lanchonete, colocaram uma Igreja. O seu nome é “*Igreja dos Profetas*”. Em baixo também está escrito: “*O Espírito Santo em acção, aqui curamos tudo, resolvemos tudo... basta que tenhas fé*”.
- J- Mama wé! Nestes dois anos, já são oito igrejas que foram abertas no bairro!
- F- Será que Deus quer tantas Igrejas, ou há outros interesses por trás? Parece que basta ter um bom quintal, um aparelho de som e uma Bíblia e já sai uma Igreja.
- J- Ah! minha querida, o outro dia estive a escutar na rádio um debate sobre o assunto e, há centenas de Igrejas que estão a proliferar-se.

- F- De facto, a minha neta começou a ir a uma igreja que veio do Brasil, para conseguir noivo.
- J- Ah! sim!? O meu sobrinho também começou a ir a outra, que foi fundada em Kinshasa, a procura de emprego mas já se cansou e foi à outra, na qual cujo pastor que a fundou é do Uíge.
- F- Eu sinceramente estou confusa. É a mesma coisa estar numa igreja ou noutra? Como saber que esta ou aquela é a verdadeira? Eu vou pedir uma explicação ao catequista da capela.

Perguntas:

- 1) Quantas “igrejas” ou denominações religiosas conheces em teu bairro?
- 2) Qual te parece que seja o motivo do tão grande crescimento?
- 3) Que pensará Deus de tudo isto?

Vejamos o tema da Igreja no evangelho de São Mateus. Ele coloca grande interesse ao tema da Igreja. O seu evangelho é ricamente “eclesiológico”. Ele é o único dos evangelistas que utiliza a palavra “Igreja” (em grego “*ekklesiá*”) (Mt 16,18 e 18,17). Ele recebe e interpreta a tradição de Jesus e sua mensagem desde a perspectiva comunitária eclesial. Vamos ver juntos como é a Igreja que Jesus nos apresenta no primeiro evangelho.

2) Algumas imagens da Igreja:

- **O povo de Deus:** A Igreja será, para Mateus, a continuação do antigo Israel, aliás será o Israel plenamente realizado. O antigo povo de Deus, que encontramos no Antigo Testamento, é profecia do novo. Lamentavelmente o Israel social e histórico dos tempos de Jesus não aderiu e foi entregue o Reino aos outros povos (cfr. 21,43). Este novo povo não está formado só por santos e puros, mas foram convidados *bons e maus* (Mt 22,10).
- **O rebanho:** A imagem do rebanho conduzido por Deus como o seu pastor está muito presente no AT (Sl 74,1; 79,13; 100,3; Mi 7,14). Mateus vê a Igreja como este rebanho (Mt 7,15; 10,16). Jesus é aquele que toma conta do rebanho (Mt 9,36; 15,24). Cristo aplica para si a profecia de Zc 13,7 (Mt 26,31) “*o pastor será ferido e as ovelhas dispersas*”. Jesus pastor será também o juiz que separará as ovelhas dos cabritos (Mt 25,32).

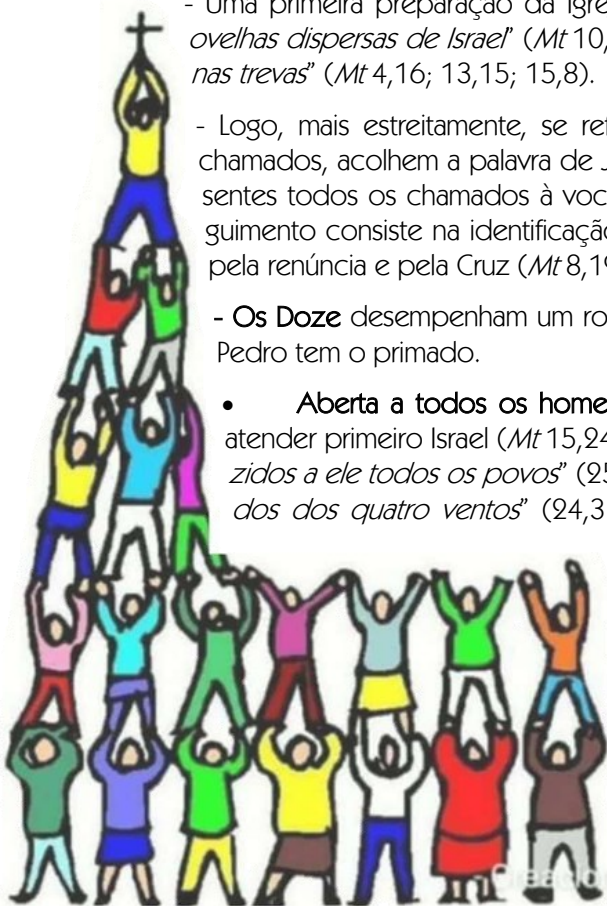
3) A Comunidade fundada por Jesus:

- Uma primeira preparação da Igreja é a **multidão** que o segue: “as ovelhas dispersas de Israel” (Mt 10,6, 23; 15,24) e o “povo que jazia nas trevas” (Mt 4,16; 13,15; 15,8).

- Logo, mais estreitamente, se refere aos **discípulos**, os quais são chamados, acolhem a palavra de Jesus e o seguem. Aqui estão presentes todos os chamados à vocação cristã (cfr. 4,18-22). Este seguimento consiste na identificação com a vida do Mestre, marcada pela renúncia e pela Cruz (Mt 8,19-22; 10,37; 16,24-25).

- Os **Doze** desempenham um rol particular na comunidade, onde Pedro tem o primado.

- **Aberta a todos os homens**, não obstante a prioridade de atender primeiro Israel (Mt 15,24), a meta é que “*serão conduzidos a ele todos os povos*” (25,32), se “*reunirão os seus escolhidos dos quatro ventos*” (24,31). Particularmente, Jesus revela a vocação universal da Igreja no envio dos Doze ao mundo inteiro (Mt 28,16-20). Muitos são os chamados: (Mt 22,1-14) A parábola dos convidados ao banquete. Deus convida gratuitamente a todos, de modo particular os excluídos; mas, é precisa uma resposta: o vestido nupcial, que significa a conversão.



4) Algumas características da Igreja.

- **Comunidade de irmãos**: “Um só é o Mestre e vós sois todos irmãos” (Mt 23,8). A fraternidade se expressa na acolhida dos fracos (Mt 18,5-14), na reconciliação e o perdão (Mt 5,23-26; 6,14-15; 18,21-25), na paciência e magnanimidade com os irmãos (Mt 5,22-23; 7,1-5). Isto não implica que não exista o serviço da autoridade na Igreja, mas que o grande critério de relação entre cristãos seja a fraternidade que nasce no ser, todos, discípulos do mesmo mestre e filhos do mesmo Pai (cfr. 5,45).

- **Comunidade que escuta e “faz” a Palavra:** Não é suficiente escutar, é importante “cumprir a palavra”. A parábola da construção da casa ilustra que a Igreja não é aparência (fachada, coros, agrupamento social...), mas sobretudo obediência ao evangelho do Senhor (Mt 7, 24-27). Quem realiza a vontade do Pai é da família de Jesus (Mt 12,50). O traço característico do discípulo está em fazer a vontade de Jesus (Mt 21,6.19): *“os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes tinha ordenado”*.

- **Presente no mundo:** “Vós sois a luz do mundo..” (Mt 5,14-16): A Igreja está no mundo e para o mundo. Jesus é a luz do mundo (Mt 4,16). A missão ao serviço do mundo encontra-se já na vocação dos apóstolos (Mt 4,19). Os discípulos são os continuadores da missão de Jesus (Mt 10,17-22), presença na terra do Pai celeste (Mt 5,16). A Igreja está na terra, mas orientada para o Reino de Deus.

- **Em crescimento:** A parábola do grão de mostarda pode aplicar-se também à Igreja: realidade aparentemente pequena que logo se desenvolve: *“O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo; o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos”* (Mt 13,31-32).

- **Na espera da parusia:** (Cfr. Mt 24,1-36). A Igreja espera a volta do Senhor (Mt 24,37-51; 25,1-46). A parusia é vista como o momento decisivo da história do homem. Exige vigilância para estar preparados para o juízo final. Nesse juízo, existirá uma separação entre bons e maus (Mt 13,39-40.49; 25,32). Revelar-se-á a verdade de cada um e tudo ficará descoberto (Mt 10,26). O acento do evangelista recai no juízo de condenação contra os maus. Aparecem diversas imagens para isto: a fomalha ardente na parábola da cizânia e a rede (Mt 13,36-43; 49-50); as trevas exteriores (Mt 8,12; 22,13; 25,30), choro e ranger de dentes (8,12; 13,42.50; 22,13.52; 25,30), a Geena, que era a lixeira da época (Mt 5,22; 29-30; 18,9; 23,15.33); fogo (Mt 3,10-11; 5,22. 29-30; 7,18; 13,42.50; 18,8; 25,41). O critério de julgamento será a prática das obras (Mt 7,22-23; 16,27). O julgamento de cada homem far-se-á segundo o amor manifestado aos mais necessitados (Mt 25, 34-35)..

5) «Tu és Pedro...» (Mt 16, 18-19)

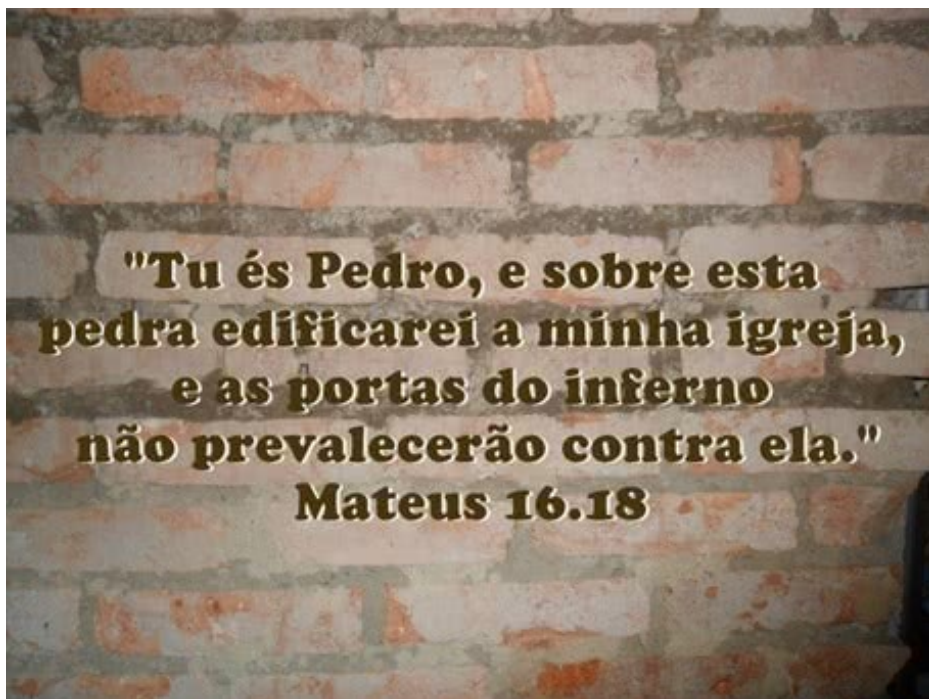
Estes versículos são de capital importância, pois, é a única vez que aparece a palavra “Igreja” nos evangelhos com sentido universal e também a

pessoa de Pedro como fundamento sólido dela.

Pedro é a personagem, depois de Jesus, mais citada no Novo Testamento: 158 vezes com o nome de *Pétros*, 27 vezes associado com *Simão*, *Kêfas* (do aramaico = Pedra) aparece 9 vezes.

A figura de Pedro tem um grande relevo no evangelho de Mateus. Quando o evangelista escreve, o apóstolo já tinha morrido. A sua intenção não era simplesmente contar uma anedota, mas deixar-nos uma orientação para a Igreja futura. Mateus quer sublinhar a necessidade de uma tradição e que seja intérprete das palavras de Jesus, segundo as novas exigências e necessidades que a Igreja encontra através dos tempos. Na Igreja, Jesus colocou um “mais velho”; alguém autorizado que é capaz de fazer uma constante interpretação dos ensinamentos do Senhor para actualizá-los nos diversos contextos onde a Igreja navega. Essa autoridade, deixada pelo Senhor, é Pedro e o ministério petrino, isto é, a sucessão dos papas. Hoje chama-se Leão XIV, o sucessor nº. 267 de Pedro.

O texto *Mt 16,18-19*, mais que de promessa fala mais duma palavra eficaz e criadora, que constitui o apóstolo fundamento e chefe da Igreja. O



nome **Pedro** na língua de Jesus significa *Kêfa*, que quer dizer “Rocha”, seguramente em relação à Igreja. De facto, Jesus faz um jogo de Palavras entre “Pedro” e “pedra”. Ele é o firme fundamento do edifício da comunidade dos discípulos.

A Igreja constituída por Jesus, é chamada “**minha igreja**”, portanto de origem divina; não a Igreja do padre ou pastor tal ou qual, mas a Igreja de Jesus. Esta Igreja não é simplesmente uma comunidade local, mas a Igreja de Cristo, da sua realidade presente em cada comunidade local e constituída por todos os crentes de todos os tempos.

A imagem das **portas do inferno** indica por um lado que a Igreja terá uma duração perpétua e por outra que em seu seio haverá refúgio diante das forças do mal. Desta forma, a Igreja aparece como a comunidade de salvação diante da morte eterna. Como a casa construída sobre a rocha, a Igreja edificada sobre Pedro permanecerá de pé através dos séculos.

As **chaves** representam, segundo *Is 22,19-22*, a sucessão no cargo supremo do reino. Desta forma Pedro é constituído administrador máximo da Igreja, o seu delegado para o governo do povo de Deus.

Ligar e desligar é uma fórmula dos rabinos que significava interpretar a Lei divina, declarando com autoridade, o que está proibido ou permitido no agir humano e o como interpretar as ordens presentes na Bíblia para o comportamento do fiel. Outro matiz da expressão está relacionado com a disciplina da comunidade. A expressão indica poder excluir ou admitir alguém à comunidade.



4

Simão apascenta as minhas ovelhas

1) Olhando a vida:

O catequista João Sassungo e a sua família vivem num populoso bairro na periferia de Luanda. As condições, em verdade, não são as melhores: A água está muito longe; os pequenos geradores das casas subministram energia; os taxistas fazem dificuldade para chegar até lá. A humilde capela de Chapas, que João anima, é raramente visitada pelo padre. Há uma coisa muito preocupante no subúrbio: a violência juvenil, que cresce, e o desinteresse



das pessoas pelos seus vizinhos: cada um por si. Contudo esta família que emigrou nos tempos da guerra de Benguela, conserva e alimenta o fervor da sua fé e dá testemunho dela. João não tem o tempo que gostaria para dedicar-se à animação das comunidades cristãs, já que como polícia muitas vezes tem longos períodos de serviço, mas dedica o melhor do seu tempo livre a organizar o catecumenado e animar o grupo de casais da Capela. Aos domingos, com o seu casaco de festa remendado nos cotovelos, anima fervorosamente o culto dominical. Acabada a celebração, no campo em frente da Capela, apita o jogo entre os adolescentes. Para ele o desporto é um válido meio para prevenir a juventude da delinquência. Uma noite, sentindo gritos e brigas no quintal de um vizinho foi

acudir. Entrando na casa, foi mortalmente ferido pelos bandidos. No seu óbito, todo o bairro estava presente. A gente comentava: “*João, vamos ter muitas saudades de ti. Nos ensinaste muito com a tua fé e dedicação ao próximo*”.

Perguntas:

- 1) Conheces histórias semelhantes?
- 2) Que ensinamento nos deixa este Catequista?
- 3) Quais são as dificuldades hoje para anunciar a Palavra?

2) Texto bíblico

Depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes?” Pedro respondeu: “Sim, Senhor, Tu sabes que eu sou deveras teu amigo.” Jesus disse-lhe: “Apascenta os meus cordeiros.” Voltou a perguntar-lhe uma segunda vez: “Simão, filho de João, tu amas-me?” Ele respondeu: “Sim, Senhor, Tu sabes que eu sou deveras teu amigo.” Jesus disse-lhe: “Apascenta as minhas ovelhas.” E perguntou-lhe, pela terceira vez: “Simão, filho de João, tu és deveras meu amigo?” Pedro ficou triste por Jesus lhe ter perguntado, à terceira vez: ‘Tu és deveras meu amigo?’ Mas respondeu-lhe: “Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que eu sou deveras teu amigo!” E Jesus disse-lhe: “Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais novo, tu mesmo atavas o cinto e ias para onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos e outro te há-de atar o cinto e levar para onde não queres.” E disse isto para indicar o género de morte com que ele havia de dar glória a Deus. Depois destas palavras, acrescentou: “Segue-me!” (Jo 21, 15-19).

3) Pedro, pastor do rebanho de Jesus

Jesus, antes de confiar a Pedro o encargo de pastor da Igreja, exige uma **confissão de amor**. Esta é a condição principal para exercer a função de guia espiritual. Jesus não lhe pede a Pedro nem diplomas, nem testes, nem uma lista de qualidades. Pede só o seu sincero amor.

Este texto está relacionado com o anterior: a pesca milagrosa e a refeição

comunitária eucarística (Jo 21, 6,14). Pedro estará em condição de confessar o amor a seu Senhor e assumir o ministério pastoral “*depois de terem comido*”. A **comunhão eclesial e eucarística** são os pressupostos para o encontro com o Ressuscitado que lhe confia tão importante missão.

A tripla confissão de amor tem por objectivo de **reabilitar Pedro** para o seu apostolado, após de ter negado o Senhor por três vezes durante a Paixão (cf. Jo 18,17.25.27). Jesus nem humilha, nem é indiferente à negação de Pedro; o educa tocando as fibras mais profundas do seu coração. Isso nos dá esperança. Ainda as nossas negações, o Senhor nos reabilita para servi-lo. Basta um amor sincero.

A missão de Pedro, como pastor supremo da Igreja, não está baseada nas suas qualidades ou méritos; mas é fruto da livre escolha e do amor gratuito de Jesus. Esta dinâmica imprime uma virtude fundamental no pastor: a **humildade**. De facto diante a pergunta de Jesus: “*Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes?*” Pedro responde, que, sim, ama o Senhor, mas evita de comparar-se com os outros. Ele compreendeu após da sua experiência de pecado e fraqueza a importância da humildade. Quantas vezes, nós, gostamos de compara-nos com os outros.

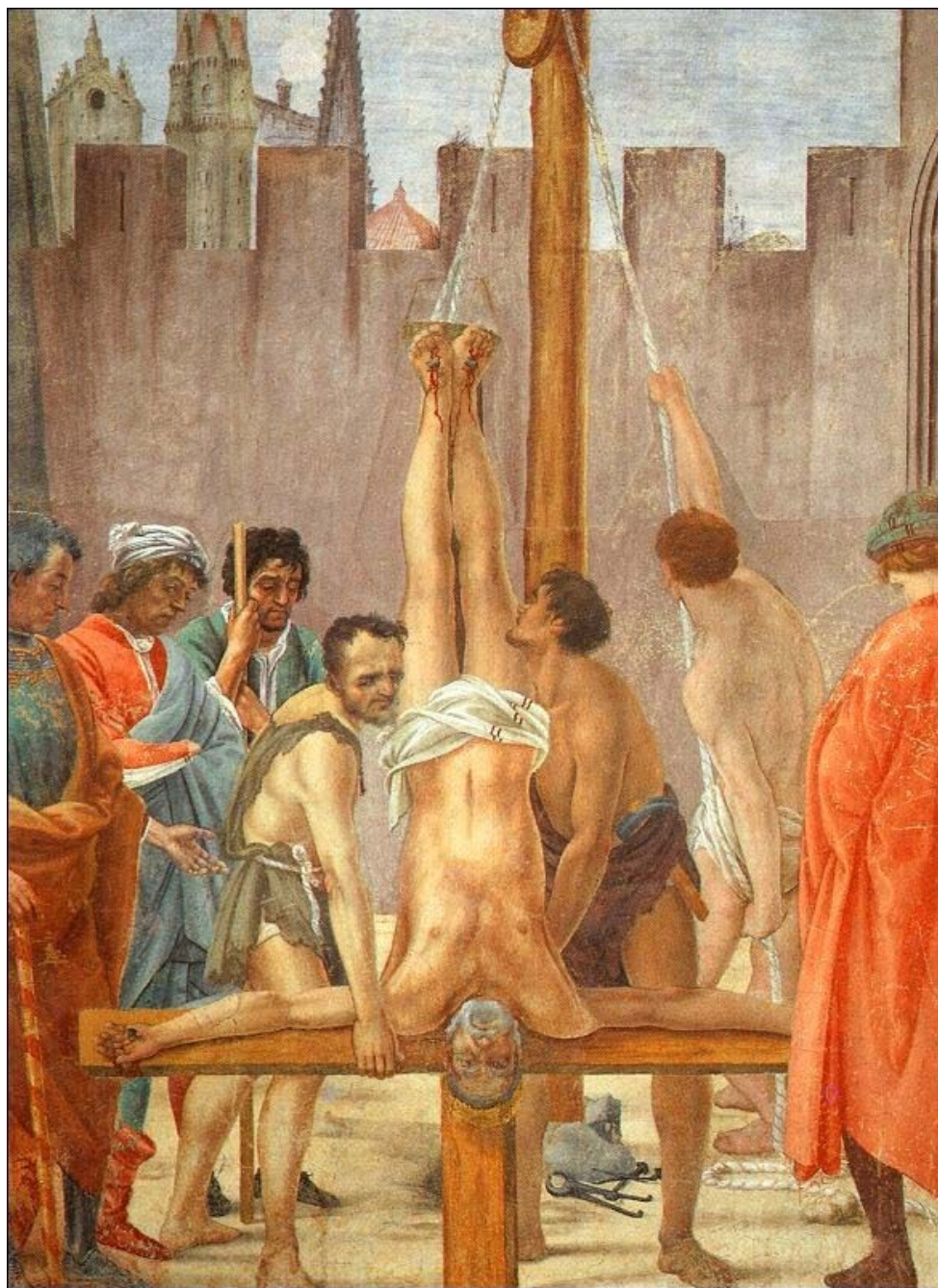
Jesus encomenda por três vezes de cuidar o seu rebanho. A primeira vez fala dos “*cordeiros*”, as outras duas vezes fala das “*ovelhas*”. Isto significa que em primeiro lugar, o pastor deve **cuidar dos mais pequenos**, os indefesos, os pobres. A missão pastoral concentra-se no amor por Jesus, e naqueles a quem Jesus amou com predilecção: os pequenos.

O segundo convite de “*apascentar as minhas ovelhas*”, alarga a missão a todo o rebanho e assim Pedro torna-se **pastor espiritual de todos os crentes**. Jesus passa para Pedro a missão do “Bom Pastor” como lemos em Jo 10,1-30. Como Jesus, Pedro deverá conhecer as ovelhas pelo seu nome, conduzi-las a boas pastagens, defende-las ofertando a sua própria vida.

Esta é a tarefa que Jesus encomenda a Pedro, **ser o seu vigário para guiar espiritualmente os crentes**.

4) Pedro, testemunha de Jesus

Ao ministério pastoral, segue-se o **testemunho do martírio**; que é a máxima expressão de dito ministério. Como o Bom Pastor, ele também viverá o amor máximo “*dar a vida pelos amigos*” (Jo 15,13). O Senhor prediz o destino do



apóstolo: *"Quando eras mais novo, tu mesmo atavas o cinto e ias para onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos e outro te há-de atar o cinto e levar para onde não queres."* As imagens indicam a morte de cruz de Pedro em Roma. A tradição antiga cristã testemunha o martírio do primeiro dos apóstolos: a sua morte no monte Vaticano, crucificado cabeça abaixo. Assim nos conta o historiador Eusébio de Cesaréia (317 d.C.): *"Pedro, contudo, parece ter pregado aos judeus da Diáspora, ... e finalmente foi para Roma, onde foi crucificado de cabeça para baixo, conforme ele mesmo desejara sofrer."* Logo a sua morte o seu testemunho foi mantido e conservado com veneração pelos cristãos no seu túmulo. Escreve Gaio, um sacerdote romano, no ano de 199 d.C.: *"Nós aqui em Roma temos algo melhor do que o túmulo de São Filipe. Possuímos os 'troféus' dos apóstolos fundadores desta Igreja de Roma. Vai à rua de Óstia e lá encontrareis o troféu de Paulo; vai ao Vaticano e lá vereis o troféu de Pedro!"*

O texto de S. João conclui com um novo convite de seguir a Jesus: *"Segue-me"*. O convite é de seguir Jesus até dar a vida, até o martírio na cruz. Pedro é pastor pelos seus ensinamentos, fátigas pastorais, mas sobretudo pelo seu testemunho eloquente.

5) O Papa continua a missão de Pedro

A visita do Papa à nossa terra tem este significado: **confirmar a nossa fé**. Isto é, **cuidar de nós**, rebanho do Senhor. Ele quer encorajar-nos diante as dificuldades da vida, preservar a nossa fé na verdade, frente a tantas tentações e desvios; inflamar-nos no amor por Jesus para viver com maior coerência e generosidade a nossa vida cristã, conduzir-nos às águas da vida que é próprio Cristo.

Leão XIV, seguindo o exemplo do Salvador, de São Pedro é chamado a **dar a sua própria vida** pelo povo de Deus. O Papa desvela-se pelo seu rebanho. A sua vida não tem outro significado que consagrar-se totalmente ao serviço do Senhor, da sua Igreja e da humanidade. Assim como o papa S. João Paulo II que consumiu a sua vida até o seu último suspiro irradiando o Evangelho, a paz e o amor entre os homens; como Bento XVI serviu com humildade, como Francisco serviu Jesus nos pobres, também Leão XIV é chamado a **dar testemunho** de Jesus, entregando a sua vida pelo povo de Deus e pelos homens e mulheres do mundo inteiro. Acolhamos com carinho a Pedro que hoje vem apascentar o rebanho do Senhor neste canto da Terra chamado, Angola!

5 A lista dos papas

1) Olhando a vida

Um catequista, no Moxico, visitando as aldeias longínquas nas áreas do rio Lunge Vungo, levava a Palavra de Deus e fundava novas comunidades cristãs católicas. Um soba lhe pediu um documento para certificar-se “dessa Igreja” que estava a falar. Então o catequista lhe apresentou um cartaz que lhe tinha sido dado pelo seu pároco. Nesse cartaz estavam os rostos e nomes de todos os papas da história; desde Pedro até o actual Papa. Ele explicou:

- Eis o meu documento: A tradição ininterrupta dos papas desde Jesus Cristo, até os nossos dias. Do mesmo modo que os grandes rios de Angola nascem nestas terras e chegam longe, assim também é a tradição apostólica: Jesus é a fonte da vida, e a Igreja Católica através dos seus pastores, doravante dois mil anos, levam essa vida ao mundo inteiro.

O soba ficou surpreendido pelo “documento” do catequista e lá nasceu uma vigorosa comunidade até os nossos dias, chamada São Pedro.

2) Um rio de vida na história

De facto essa linha ininterrupta da transmissão das chaves de Pedro ao longo dos séculos, é algo que nem sequer as mais antigas nações neste mundo possuem. Quase dois mil anos de viver e transmitir a fé no Senhor Jesus! Certamente que a “Igreja Católica” é “a mais velha”, com todo o rico significado que tem nas nossas línguas africanas. É a mais velha no tempo, em sabedoria, em transmitir a Verdade, em autoridade.

Ao longo de todos esses anos houve 267 sucessores de Pedro. Muitos deles foram mártires e outros santos. Alguns dos chamados a guiar a barca de Pedro não foram sempre modelos de santidade. Deus chamou homens como nós, como Pedro, com suas limitações e pecados a cumprir um serviço na Igreja.

É de louvar ao Senhor pelos grandes papas que guiaram a barca da Igreja, ao longo dos séculos, particularmente aqueles últimos papas que conhecemos: São João XXIII, conhecido como o “Papa bom”, o grande sábio São Paulo VI, o alegre e pastoral João Paulo I, o inesquecível e grande apóstolo São João Paulo II”, o sábio e humilde Bento XVI, o grande pastor Papa Francisco; e hoje o Papa Leão XIV, homem bondoso, simples e prudente.



São Pedro - de 32 a 67
 São Lino - de 67 a 76
 Santo Anacleto - de 76 a 88
 São Clemente I - de 88 a 97
 Santo Evaristo - de 97 a 105
 Santo Alexandre I - de 105 a 115
 São Sisto I - de 115 a 125
 São Telésforo - de 125 a 136
 Santo Higino - de 136 a 140
 São Pio I - de 140 a 155
 Santo Aniceto - de 155 a 166
 São Sotero - de 166 a 175
 Santo Eleutério - de 175 a 189
 São Vítor I - de 189 a 199
 São Zeferino - de 199 a 217
 São Calisto I - de 217 a 222
 Santo Urbano I - de 222 a 230
 São Ponciano - de 230 a 235
 Santo Antero - de 235 a 236
 São Fabiano - de 236 a 250
 São Cornélio - de 251 a 253
 São Lúcio I - de 253 a 254
 Santo Estêvão I - de 254 a 257
 São Sisto II - de 257 a 258
 São Dionísio - de 259 a 268
 São Félix I - Roma, de 269 a 274
 Santo Eutiquiano - de 275 a 283
 São Caio - de 283 a 296
 São Marcelino - de 296 a 304
 São Marcelo I - de 308 a 309
 Santo Eusébio - de 309 a 309
 São Melquíades - de 311 a 314
 São Silvestre I - de 314 a 335

São Marcos - de 336 a 336
 São Júlio I - de 337 a 352
 Libério - de 352 a 366
 São Dâmaso I - de 366 a 384
 São Sirício - de 384 a 399
 Santo Anastácio I - de 399 a 401
 Santo Inocêncio I - de 401 a 417
 São Zósimo - de 417 a 418
 São Bonifácio I - de 418 a 422
 São Celestino I - de 422 a 432
 São Sisto III - de 432 a 440
 São Leão Magno - de 440 a 461
 Santo Hilário - de 461 a 468
 São Simplicio - em 468
 São Félix III (II) - de 483 a 492
 São Galásio I - de 492 a 496
 Anastácio II - de 496 a 498
 São Símaco - de 498 a 514
 São Hormisdas - de 514 a 523
 São João I - de 523 a 526
 São Félix IV (III) - de 526 a 530
 Bonifácio II - de 530 a 532
 João II - de 533 a 535
 Santo Agapito I - de 535 a 536
 São Silvério - de 536 a 537
 Vigílio - de 537 a 555
 Pelágio I - de 556 a 561
 João III - de 561 a 574
 Bento I - de 575 a 579
 Pelágio II - de 579 a 590
 São Gregório I - de 590 a 604
 Sabiniano - de 604 a 607
 Bonifácio III - de 607 a 608



São Bonifácio IV - de 608 a 615

São Adeodato I - de 615 a 618

Bonifácio V - de 619 a 625

Honório I - de 625 a 638

Severino - de 640 a 640

João IV - de 640 a 642

Teodoro I - de 642 a 649

São Martinho I - de 649 a 655

Santo Eugénio I - de 654 a 657

São Vitaliano - de 657 a 672

Adeodato II - de 672 a 676

Dono - de 676 a 678

Santo Ágato - de 678 a 681

São Leão II - de 682 a 683

São Bento II - de 684 a 685

João V - de 685 a 686

Cônon - de 686 a 687

São Sérgio I - de 687 a 701

João VI - de 701 a 705

João VII - de 705 a 707

Sisínio - de 707 a 708

Constantino I - de 708 a 715

São Gregório II - de 715 a 731

São Gregório III - de 731 a 741

São Zacarias - de 741 a 752

Estêvão II - de 752 a 757

São Paulo I - de 757 a 767

Estêvão III - de 768 a 772

Adriano I - de 772 a 795

São Leão III - de 795 a 816

Estêvão IV - de 816 a 817

São Pascoal I - de 817 a 824

Eugénio II - de 824 a 827

Valentim I - de 827 a 827

Gregório IV - de 827 a 844

Sério II - de 844 a 847

São Leão IV - de 847 a 855

Bento III - de 855 a 858

São Nicolau I - de 858 a 867

Adriano II - de 867 a 872

João VIII - de 872 a 882

Mariano I - de 882 a 884

Santo Adriano III - de 884 a 885

Estêvão V - de 885 a 891

Formoso - de 891 a 896

Bonifácio VI - de 896 a 896

Estêvão VI - de 896 a 897

Romano - de 897 a 897

Teodoro II - de 897 a 897

João IX - de 898 a 900

Bento IV - de 900 a 903

Leão V - de 903 a 903

Sérgio III - de 904 a 911

Anastácio III - de 911 a 913

Lando - de 913 a 914

João X - de 914 a 928

Leão VI - de 928 a 928

Estêvão VII - de 929 a 931

João XI - de 931 a 935

Leão VII - de 936 a 939

Estêvão VIII - de 939 a 942

Marino II - de 942 a 946

Agapito II - de 946 a 955

João XII - de 955 a 964

Leão VIII - de 963 a 965

Bento V - de 964 a 966

João XIII - de 965 a 972

Bento VI - de 973 a 974



Bento VII - de 974 a 983
 João XIV - de 983 a 984
 João XV - de 985 a 996
 Gregório V - de 996 a 999
 Silvestre II - papa de 999 a 1003
 João XVII - de 1003 a 1004
 João XVIII - de 1004 a 1009
 Sérgio IV - de 1009 a 1012
 Bento VIII - de 1012 a 1024
 João XIX - de 1024 a 1032
 Bento IX - de 1032 a 1045
 Silvestre III - de 1045 a 1045
 Bento IX (2ª vez) de 1045 a 1045
 Gregório VI - de 1045 a 1046
 Clemente II - de 1046 a 1047
 Bento IX (3ª vez) de 1047 a 1048
 Dâmaso II - de 1048 a 1049
 São Leão IX - de 1049 a 1055
 Vitor II - de 1055 a 1057
 Estêvão X - de 1057 a 1059
 Nicolau II - de 1059 a 1061
 Alexandre II - de 1061 a 1073
 S. Gregório VII - de 1073 a 1085
 Beato Vitor III - de 1086 a 1087
 Beato Urbano II - de 1088 a 1099
 Pascoal II - de 1099 a 1118
 Gelásio II - de 1118 a 1119
 Calisto II - papa de 1119 a 1124
 Honório II - papa de 1124 a 1130
 Inocência II - de 1130 a 1143
 Celestino II - de 1143 a 1144
 Lúcio II - de 1144 a 1145
 B. Eugénio III - de 1145 a 1153
 Anastácio IV - de 1153 a 1154

Adriano IV - de 1154 a 1159
 Alexandre III - de 1159 a 1181
 Lúcio III - de 1181 a 1185
 Urbano III - de 1185 a 1187
 Gregório VIII - de 1187 a 1187
 Clemente III - de 1187 a 1191
 Celestino III - de 1191 a 1198
 Inocência III - de 1198 a 1216
 Honório II - I de 1216 a 1227
 Gregório IX - de 1227 a 1241
 Celestino I - de 1241 a 1241
 Inocência IV - de 1243 a 1254
 Alexandre IV - de 1254 a 1261
 Urbano IV - de 1261 a 1264
 Clemente IV - de 1265 a 1268
 B. Gregório X - de 1271 a 1276
 B. Inocência V - de 1276 a 1276
 Adriano V - de 1276 a 1276
 João XXI - de 1276 a 1277
 Nicolau III - de 1277 a 1280
 Martinho IV - de 1281 a 1285
 Honório IV - de 1285 a 1287
 Nicolau IV - de 1288 a 1292
 S. Celestino V - de 1294 a 1294
 Bonifácio VIII - de 1294 a 1303
 B. Bento XI - de 1303 a 1304
 Clemente V - de 1305 a 1314
 João XXII - de 1316 a 1334
 Bento XII - de 1335 a 1342
 Clemente VI - de 1342 a 1352
 Inocência VI - de 1352 a 1352
 Bento Urbano V - de 1362 a 1370
 Gregório XI - de 1370 a 1378
 Urbano VI - de 1378 a 1389



João XXIII



Paulo VI



João Paulo I



João Paulo II



Bento XVI



Francisco

Bonifácio IX - de 1389 a 1404

Inocência VII - de 1404 a 1406

Gregório XII - de 1406 a 1415

Martinho V - de 1417 a 1431

Eugénio IV - de 1431 a 1447

Nicolau V - de 1447 a 1455

Calisto III - de 1455 a 1458

Pio II - de 1458 a 1464

Paulo II - de 1464 a 1471

Sisto IV - de 1471 a 1484

Inocência VIII - de 1484 a 1492

Alexandre VI - de 1492 a 1503

Pio III - de 1503 a 1503

Júlio II - de 1503 a 1513

Leão X - de 1513 a 1521

Adriano VI - de 1522 a 1523

Clemente VII - de 1523 a 1534

Paulo III - de 1534 a 1549

Júlio III - de 1550 a 1555

Marcelo II - de 1555 a 1555

Paulo IV - de 1555 a 1559

Pio IV - de 1559 a 1565

São Pio V - de 1566 a 1572

Gregório XIII - de 1572 a 1585

Sisto V - de 1585 a 1590

Urbano VII - de 1590 a 1590

Gregório XIV - de 1590 a 1591

Inocência IX - de 1591 a 1591

Clemente VIII - de 1592 a 1605

Leão XI - de 1605 a 1605

Paulo V - de 1605 a 1621

Gregório XV - de 1621 a 1623

Urbano VIII - de 1623 a 1644

Inocência X - de 1644 a 1655

Alexandre VII - de 1655 a 1667

Clemente IX - de 1667 a 1669

Clemente X - de 1670 a 1676

B. Inocência XI - de 1676 a 1689

Alexandre VIII - de 1689 a 1691

Inocência XII - de 1691 a 1700

Clemente XI - de 1700 a 1721

Inocência XIII - de 1721 a 1724

Bento XIII - de 1724 a 1730

Clemente XII - de 1730 a 1740

Bento XIV - de 1740 a 1758

Clemente XIII - de 1758 a 1769

Clemente XIV - de 1769 a 1774

Pio VI - de 1775 a 1799

Pio VII - de 1800 a 1823

Leão XII - de 1823 a 1829

Pio VIII - de 1829 a 1830

Gregório XVI - de 1831 a 1846

Pio IX - de 1846 a 1878

Leão XIII - de 1878 a 1903

São Pio X - de 1903 a 1914

Bento XV - de 1914 a 1922

Pio XI - de 1922 a 1939

Pio XII - de 1939 a 1958

João XXIII - de 1958 a 1963

Paulo VI - de 1963 a 1978

João Paulo I - em 1978

João Paulo II - de 1978 a 2005

Bento XVI - de 2005 a 2013.

Francisco - 2013 a 2025

Leão XIV - 2025 -

6 Leão XIV

1. Breve Biografia

O Papa que nos visita, Leão XIV é o 267º sucessor de Pedro, aquele pescador da Galileia, feito por Jesus «pescador de homens».

O cardeal Robert Francis Prevost, foi primeiramente prefeito do Dicastério para os Bispos, foi eleito como Papa, após dois dias de Conclave, assumindo o nome de Leão XIV. É o primeiro pontífice norte-americano, de 69 anos de idade, foi missionário e arcebispo no Peru, tendo ainda sido superior geral da Ordem de Santo Agostinho.

O novo Papa nasceu a 14 de setembro de 1955 em Chicago (EUA), filho de Louis Marius Prevost, de origem francesa e italiana, e de Mildred Martínez, de origem espanhola; tem dois irmãos, Louis Martín e John Joseph.

Passa a infância e a adolescência nos Estados Unidos, estudando primeiro no Seminário Menor dos Padres Agostinianos e depois na Villanova University, na Pensilvânia, onde, em 1977, obteve a licenciatura em Matemática e estudou Filosofia. A 1 de setembro do mesmo ano, em Saint Louis, entrou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho (OSA) – província de Nossa Senhora do Bom Conselho de Chicago – e fez a sua primeira profissão a 2 de setembro de



1978.

A 29 de agosto de 1981, pronunciou os votos solenes e esteve na ‘*Catholic Theological Union*’ de Chicago, onde se formou em Teologia; aos 27 anos, foi enviado pela sua Ordem a Roma para estudar Direito Canónico na Universidade Pontifícia de São Tomás de Aquino (*Angelicum*), sendo ordenado sacerdote a 19 de junho de 1982.

Obteve a licenciatura em 1984 e foi enviado para trabalhar na missão de Chulucanas, Piura, Peru (1985-1986); em 1988 foi enviado à missão de Trujillo como diretor do projeto de formação comum para os aspirantes agostinianos dos Vicariatos de Chulucanas, Iquitos e Apurímac.

Enquanto religioso foi prior de comunidade (1988-1992), diretor de formação (1988-1998) e professor (1992-1998); na Arquidiocese de Trujillo foi vigário judicial (1989-1998), professor de Direito Canónico, Patrística e Moral no Seminário Maior “São Carlos e São Marcelo”.

Em 1999, foi eleito prior provincial da Província Mãe do Bom Conselho (Chicago) e, dois anos e meio depois, o capítulo geral ordinário escolhe-o como responsável mundial da Ordem de Santo Agostinho, que exerceu durante 12 anos.

Em 2013, o Papa Francisco presidiu à Eucaristia de abertura do Capítulo Geral da Ordem dos Agostinianos que marcava o final dos mandatos do 96.º prior geral da Ordem de Santo Agostinho, o então padre Robert Prevost. “Foram doze anos positivos no que toca à vida da Ordem, graças a algumas coisas concretas e à abertura de novas missões. Cresceu muito o elemento de diálogo e de colaboração entre as circunscrições”, dizia então à Rádio Vaticano.

O Papa Francisco nomeou-o administrador apostólico da Diocese de Chiclayo (Peru) a 3 de novembro de 2014, elevando-o à dignidade episcopal de bispo titular da Diocese de Sufar.

A 7 de novembro, tomou posse canónica da diocese na presença do Núncio Apostólico e foi ordenado bispo a 12 de dezembro de 2014, festa de Nossa Senhora de Guadalupe, na Catedral da sua diocese. Escolheu como lema episcopal ‘*in Illo uno unum*’, tiradas de um sermão de Santo Agostinho: “embora nós, cristãos, sejamos muitos, no único Cristo somos um”.

Francisco nomeou-o membro da Congregação para o Clero em 2019 e membro da Congregação para os Bispos em 2020, ano em que foi designado

administrador apostólico da Diocese de Callao.

No Vaticano, foi prefeito do Dicastério para os Bispos, desde 30 de janeiro de 2023, e presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina. O Papa Francisco criou-o cardeal no Consistório de 30 de setembro de 2023, sendo considerado um colaborador próximo do seu antecessor, tendo sido um dos responsáveis pela gestão do Vaticano junto do Caminho Sinodal Alemão.

No momento da morte de Francisco, o então cardeal Prevost recordou a viagem a Lampedusa, sinal de “proximidade com os migrantes” e a carta que o seu antecessor escreveu aos bispos dos EUA, em fevereiro, “sobre a importância de estar perto dos que sofrem e de ter o coração de Jesus Cristo”, quando foi implementado o programa de deportação em massa de imigrantes e refugiados clandestinos. O último pontificado, acrescentava, deixou “este espírito de querer continuar o que começou com o Concílio Vaticano II, a necessidade de renovar sempre a Igreja.

Entre os ensinamentos que Francisco deixou, salientava, é preciso valorizar “o amor pelos pobres” e o desejo de “uma Igreja pobre, que caminha com os pobres, que serve os pobres”.

O último pontífice a escolher o nome Leão foi Leão XIII, Papa entre 1868 e 1903, que se destacou pela sua defesa da Doutrina Social da Igreja, em particular com a encíclica “*Rerum Novarum*”.

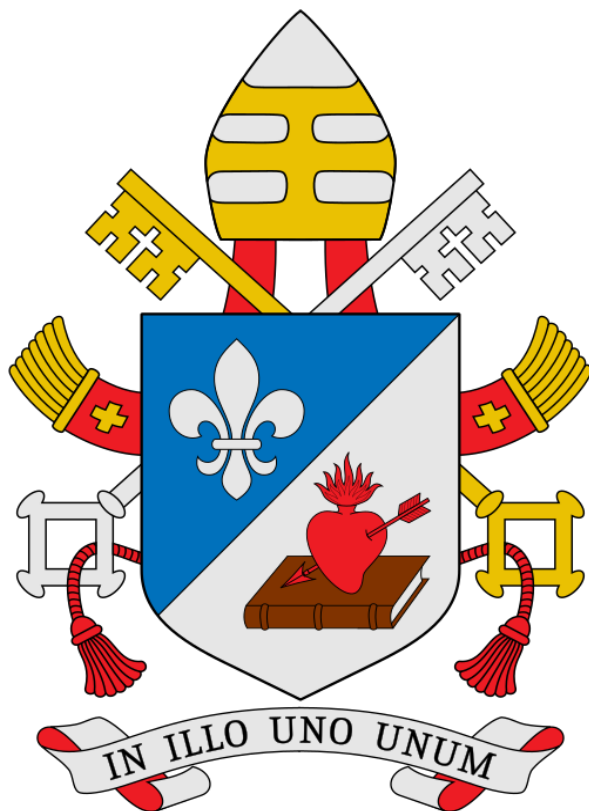
2. O Brasão do Papa

“*In Illo uno unum*” são as palavras, pronunciadas em um sermão por Santo Agostinho, que o Pontífice escolheu como seu lema episcopal. Uma referência ao Bispo de Hipona também no brasão, com a imagem de um livro fechado sobre o qual repousa um coração transpassado por uma flecha.

O brasão representa um escudo dividido diagonalmente em dois setores: o superior tem um fundo azul e nele está representado uma flor-de-lis (lírio branco); o inferior tem um fundo claro e apresenta uma imagem que remete à Ordem de Santo Agostinho: um livro fechado sobre o qual há um coração transpassado por uma flecha. A imagem remete à experiência de conversão de Santo Agostinho, que ele próprio explicava com as palavras “*Vulnerasti cor meum verbo tuo*”, “Feriste meu coração com a tua Palavra”.

Nos traços essenciais, portanto, Leão XIV confirmou o brasão anterior, escolhido por ocasião de sua consagração episcopal, bem como o lema "*In illo uno unum*". Trata-se das palavras que Santo Agostinho pronunciou em um sermão, a *Exposição sobre o Salmo 127*, para explicar que "embora nós cristãos sejamos muitos, no único Cristo somos um".

Em uma entrevista aos meios de comunicação vaticanos em julho de 2023, o próprio Prevost explicava: "Como se depreende do meu lema episcopal, a unidade e a comunhão fazem parte justamente do carisma da Ordem de Santo Agostinho e também do meu modo de agir e pensar. Acredito que é muito importante promover a comunhão na Igreja, e sabemos bem que comunhão, participação e missão são as três palavras-chave do Sínodo. Portanto, como agostiniano, para mim, promover a unidade e a comunhão é fundamental. Santo Agostinho fala muito sobre a unidade na Igreja e sobre a necessidade de vivê-la.



Oração da visita do Papa

Deus Uno e Trino,

nós vos damos graças pelo privilégio
de sermos visitados pelo Papa.

Tocai os nossos corações, despertai em nós
o desejo de uma conversão sincera, fé ardente,
espírito de unidade e solidariedade para com todos,
como frutos esperados da visita do vosso mensageiro,
o Papa Leão XIV, à nossa terra.

Reavivai em nós, ministros ordenados, consagrados,
consagradas e fiéis leigos, os sentimentos de um
compromisso profundo e fecundo com a vossa Igreja.
Velai pelas crianças, adolescentes, jovens, idosos,
portadores de deficiência e pelos marginalizados
do nosso País, para que as potências do mal
não os abatam nem desanimem.

Iluminai as nossas autoridades, dando-lhes a sabedoria
que está convosco no Vosso trono sagrado,
para que esta tome parte em todas as suas decisões,
a fim de que elas concorram
para o bem-estar de todos os angolanos.

Abençoi o Santo Padre, ao longo desta visita,
para que tudo decorra de acordo
com os vossos santos desígnios.

Tudo isso vos pedimos por intercessão da Padroeira
de Angola, Nossa Senhora da Conceição da Muxima
Amen.

